ANO 4.º LISBOA--SABADO, 12 DE ABRIL DE 192. N.º 924

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

TOMAZ Kaul, guarda da noite num grande armazem de New-York, descobriu a maneira de acumular os serviços em que se ocupa com outros mais rendosos — sem afectar o orçamento do Estado.

Aliando o util ao agradavel, resolveu ceder o seu sangue em favor dos doentes necessitados desse sacrificio — no intuito de conseguir amealhar fortuna. Kaul já se prestou á transfusão cincoenta e nove vezes. Nunca exigiu menos de mil francos nem mais de três mil por cada sessão. Possui uma fortuna de cem contos — e pode asseverar, como ninguem, que ela lhe custou o seu sangue. O original americano dedicou-se á transfusão, como «modo de vida», em 1914. Já lhe tem acontecido submeter-se a três transfusões em menos de 15 dias,

Perante a admiração dos medicos que não lhe descobrem sintomas de anemia nem tendencias para ela, Kaul responde que atribui o facto da sua robustez á circunstancia de se alimentar de preferencia de cebolas cruas.

Se em Portugal os «dadores» de sangue se lembrassem de imitar o robusto americano, teriam de aumentar sensivelmente o preço das sessões — sob pena de não ganharem para as cebolas.

* * *

A «REVISTA de Artilharia», magnifica publicação militar acaba de publicar o seu numero comemorativo da acção da artilharia na Grande Guerra. São paginas de um grande interesse tecnico e narrativo, onde aparece bem nitido o esforço militar português, a sua alta competencia na arma de artilharia, e que os aliados reconheceram. Insere artigos dos coroneis srs. Teixeira Botelho, Sá Cardoso e Crisostomo da Silva, do general Carreira, dos tenentes-coroneis Luciano Cordeiro e Maia Pinto, dos majores Travassos Valdês, Cortez dos Santos, Gonçalves Rocha, Anacleto dos Santos e outros oficiais. E' interessantissimo o artigo do nosso presado colega sr. Lourenço Cayola.

* * *

A PROPOSITO da suspensão de pagamentos no Banco do Rio, recebemos hoje da Agencia Americana o seguinte telegrama:

RIO DE JANEIRO, 12.—O Banco do Rio que acaba de suspender os pagamentos era um estabelecimento de credito local constituido ha um ano pouco mais ou menos, com um capital limitado. Ha alguns meses, não obstante a pequena importancia dos seus meios, instalou 4 pequenas sucursais no Estado do Rio. Os gastos da instalação e do funcionamento das sucursais é que motivaram a suspensão dos pagamentos.

* * *

NO teatro S. Carlos realiza-se esta noite a festa para a apresentação do grande Orfeon Academico de Lisboa, dirigido pelo ilustre professor do Conservatorio sr. Herminio do Nascimento.

O Orfeon Academico que é composto unica e exclusivamente de estudantes das escolas superiores de Lisboa, está destinado a causar um vivissimo sucesso, tanto o entusiasmo, a harmonia do conjunto, a beleza das vozes se reunem admiravelmente na massa coral.

* * *

SEGUNDO o apendice ao *Diario do Governo*, de 7 de abril, a circulação fiduciaria, em 5 de março do corrente ano, ascendia a Esc. 1.478:470.764$00.

2.ª EDIÇÃO

A chegada do "Milhões" AO PORTO

Um entusiasmo indescritivel

O "Diario de Lisboa" saudado nos jornais da capital do Norte

Todo o elemento militar compareceu na "gare"

PORTO, 18 horas (pelo telefone) — Acabamos de chegar a S. Bento. Não é possivel dar ideia da grande apoteose que aqui teve o soldado «Milhões», que durante todo o trajecto já fôra aclamadissimo.

Na gare estavam todas as autoridades militares, comandantes dos regimentos, toda a policia, delegações de todos os regimentos, de infantaria 18, 31 e 6, artilharia da Serra do Pilar, guarda republicana, cavalaria 6.

Estava tambem o capelão do regimento onde serviu o «Milhões» e um oficial medico, que o abraçaram. Parecia a chegada de um Chefe de Estado.

A multidão era tanta que foram arrombadas as portas e partidos os vidros do comboio. Houve atropelamentos. Um homem foi pisado no largo de S. Bento, sendo levado ao hospital de Santo Antonio.

O «Milhões» foi levado aos ombros da multidão para o teatro Aguia de Ouro, onde a esta hora o entusiasmo é indescritivel. Compareceu tambem o representante do Bispo do Porto.

Os jornais do Porto referem-se á iniciativa do «Diario de Lisboa», que tem aqui tido uma procura invulgar. No «Janeiro» o combatente da guerra, heroico tenente Hernani Cidade, sauda o «Milhões» e diz que ao «Diario de Lisboa» se fica devendo pela primeira vez a exaltação do Soldado Português.

A' noite ha recita de gala. A'manhã grande festa militar. Ha inumeros pedidos para as festas, impossiveis de atender.

O «Milhões» vae ser instalado no Grande Hotel do Porto. Na «gare» estavam o governador civil, a Camara Municipal, o director das escolas e a Academia.

Os redactores do *Diario de Lisboa* teem sido muito cumprimentados.—*(Especial.)*

Honra á cidade do Porto!

«MILHÕES», o soldado humilde que o *Diario de Lisboa* trouxe á capital e levou á Batalha, para na cerimonia da Chama da Patria representar todos os soldados da grande guerra, vai á hora a que escrevemos a caminho do Porto, onde o esperam carinhos sinceros da população, seguindo depois para a sua pequena aldeiasita de Valongo, que hoje já tem o seu nome.

O simpatico rapaz deixou esta redacção com lagrimas, tão simples como a sua propria alma de transmontano trabalhador da terra. Prouvera a Deus que o agasalho carinhoso que nesta casa lhe demos e promovemos durante uma semana, podesse compensar o Soldado Português de tanta injustiça e de tanto esquecimento.

* * *

O ALMOÇO de homenagem ao sr. dr. Augusto de Castro, e que teve uma alta significação politica e diplomatica, concorrido por representantes de todos os meios de *élite* portugueses, constituiu para o eminente jornalista uma verdadeira e digna consagração.

O sr. dr. Augusto de Castro, mercê, não apenas dos seus merecimentos, mas principalmente da sua obra realisada, pode ser considerado um autentico valor na sociedade portuguesa, mas um valor positivo e construtivo, de cuja mocidade e alto bom senso a nação tem alguma coisa a esperar.

* * *

POR noticias vindas do Brasil, sabe-se que foram aprovados para as escolas do Rio de Janeiro (Capital Federal), os livros de leituras de D. Ana de Castro Osorio, já adoptados no Estado de S. Paulo pela terceira vez e dua vezes adoptados no Estado de Minas Gerais. Sabendo-se que esses livros são os mesmos que as nossas escolas adoptam, é para regosijar tal facto pelo que revela de comunhão espiritual entre as duas Patrias e de triunfo para uma ilustre educadora da nossa terra.

* * *

CARLOS Simões, o hilariante comentador dos *Catalogos comicos* e dos *Varões assinalados*, o co-autor da interessante farça musicada *A lenda dos Tarlatanas*, acaba de publicar, editado pela Portugalia, um novo livro, que conserva as suas belas qualidades de humorista. O *Saldo... de contos* contem cincoenta interessantes ilustrações de Francisco Valença.

* * *

E' O seguinte o sumario dos «Fantoches» posto hoje á venda:

«Reacionarios sabios, oferecidos ao sr. Teixeira Gomes», «O soldado Milhões e os milionarios», «Os ingratos herdeiros do regicida», «A Assistencia Publica e um ministro assistido», «O doutor Batatas», «O preço dos meus aparos».

* * *

COMO prometeramos, publicamos hoje, na 3.ª pagina, o patriotico discurso proferido por André Brun na festa que se realizou no teatro da Trindade, em homenagem ao bravo soldado «Milhões».

* * *

NOS meios diplomaticos continua a afirmar-se que o sucessor do sr. dr. Pedro Martins, no cargo de ministro de Portugal em Roma será o sr. dr. João de Barros.

* * *

POR falta de espaço, só no proximo numero publicaremos a nossa crónica financeira semanal.

Disticos

Dum livro novo

A filosofia é o papel de embrulho — onde embrulhamos as ideias e os factos, o ceu e o inferno da Vida.

* * *

Ontem, noite velha, ao regressar a casa, esmaguei o craneo dum gato morto que mão piedosa arremessára á valeta. E, ao entrar no meu quarto, eu então pensei na superioridade que poderia atingir se assim fizesse á humanidade inteira...

* * *

Ha mulheres que se oferecem por um beijo; mas é preciso não esquecer que ha outras que se vendem por uma fortuna...

* * *

A Vida é um Limoeiro — de onde todos os dias saem lévas de condenados...

* * *

Os cerebros de ferro têm o coração de bronze.

* * *

A maior vaidade que póde haver é ter a pretensão vaidosa de não possuir vaidade nenhuma...

* * *

Ha pessoas que vêem a Vida por um prisma muito original: chegam a misturar na gaveta as cartas de amor com receitas de botica...

* * *

O coração de certos homens é um ermo; o coração de algumas mulheres — uma estalagem ambulante.

* * *

Hoje é dificil reconhecer o verdadeiro mérito. O cavalo de pau das «Mil e uma noites», só tem uma aspiração: passar pelo cavalo de Napoleão.

* * *

As caricias da minha amante são bem peores que as séte cataratas do infernal Stige, com a diferença de que as caricias passam como o fumo do meu cachimbo e as cataratas são eternas como a mentira...

* * *

A geometria diz que o caminho mais curto entre dois pontos é uma linha recta. Na Vida de certa gente o caminho mais curto para se chegar a certo ponto — é uma curva

* * *

A beleza duma mulher é uma odé de Horacio que se póde traduzir em calão; o marmore de Sapho se tivesse espiritualidade não deixava de se tornar pús...

* * *

Os D. Juans que se orgulham como Landru de ter violado bastantes mulheres... fazem-me lembrar esses escritores de café que se gabam de ter escrito muitas obras, quando, mal sabendo escrever, nem uma obra fizeram...

JORGE RAMOS

Um interessante dialogo

A "Feira de Sevilha" no Coliseu dos Recreios

— Onde vais com tanta pressa?

— Vou ao Coliseu comprar bilhete para o espectaculo de hoje que é o penultimo da grande companhia de circo.

— Tambem eu vou que não quero deixar de vêr, mais uma vez, a alegre e engraçada «Feira de Sevilha» com a tourada á espanhola que é uma verdadeira «fabrica de gargalhadas»!

— E as lindas mulheres?!

— Tudo aquilo é uma maravilha a que eu não falto.

— Até logo.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Teatro S. Luís
Domingo, 13, ás 3 horas da tarde
ULTIMO RECITAL do grande pianista
VIANNA DA MOTTA
«Programa sensacional com «3 primeiras audições» de Brahms, Rudolf Ganz (compositor suisso), e Paderewski, completando obras de Chopin, Schubert, Stcherbatchett e Liszt
Bilhetes á venda

APOLO Telef. N. 4129
HOJE HOJE
O mais alegre e deslumbrante dos espectaculos
78.ª da revista
FRUTO PROIBIDO
representada integralmente, com todos os seus numeros de Enorme Exito e ampliada com o NOVO QUADRO
«SALON» BELAS ARTES

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

REBUSCANDO O PASSADO

Lisboa de outro tempo

O sitio da Junqueira

e o dr. Artur Lemos

Lisboa — cidade alcandorada e forte, plena de luz, alçando as suas colinas sob o pálio estrelado deste infinito ceu côr de anil, sobranceira ao Tejo preguiçoso, erguida frente a frente aos vastos e esbatidos horizontes da outra banda, banhados pelo sol claro e brilhante, assombro de quantos pisam areias de Portugal — tem seus paladinos, cohorte de proselitos a profundar-lhe a alma, a revelar-nos suas origens, desde as mais remotas.

E de todos quantos têm generosamente contribuido para a sua identificação forçoso é destacar, por seus fóros de cultura, o nome inolvidavel do grandioso investigador e sabio escritor Julio de Castilho, — «o venerando patriarca da arqueologia olissiponense».

Autor dessa obra monumental, dessa catedral imensa, verdadeiro poema arqueologico, que se chama «Lisboa antiga» e ainda da «Ribeira de Lisboa» tem a sua memoria ligada á mais valiosa e notavel fonte de subsidios para uma reconstituição completa, se porventura mais é possivel fazer neste capitulo da velha «Lissibona» ou «Olissipo».

Cremos que mais do que fez tão douto e preclaro Mestre ninguem fará, porque, ele proprio o confessa, valendo-se do que Frei Apolinario da Conceição escreve na sua «Demonstração historica da paroquia dos Martires», onde diz: «da magnifica cidade de Lisboa pretenderam mostrar a antiguidade e grandesas alguns zelosos das glorias desta sua e nossa Patria... Com razão se pode dizer, e afirmar, que são tantas suas singularidades e tais suas grandesas que impossibilitam os mais ferverosos animos para escrevê-las todas e só sim sumariamente».

Porém, mais do que sumariamente o fez o saudoso arqueologo, tendo-nos legado o colossal e apreciavel trabalho com que a sua pachorra e vastos conhecimentos presenteou os que, como nós, foram atacados desta predileção doentia, ou antes, duma obsessão: esquadrinhar o passado.

Outros nomes ilustres nos têm mostrado o que foi Lisboa, porque fáses passou e como, no decorrrer dos seculos, se operou o seu desenvolvimento.

E dentre tantos que o espaço não permite citar, mas para quem egualmente vão as nossas homenagens, destacaremos o sr. Gustavo de Matos Sequeira, que depois da *Lisboa Antiga* é aquele a quem devemos obra de maior folego. O seu livro *Depois do Terramoto* é um grandioso edificio formado, pedra a pedra, por «um peculio vasto e rico de informações historicas e documentaes sobre as ruas, monumentos e costumes, e tradições da velha capital». Maravilhosa obra de investigação, em que os bairros ocidentais de Lisboa são meticulosamente historiados, nesga por nesga, tudo proficientemente documentado e apresentado de fórma a interessar todos quantos passam as noites seroando na companhia acariciativa dos livros.

Esta obra ampla do ilustre academico com as de outros já aparecidas e as que forem surgindo, embora de mais restrito ambito, hão-de no conjunto formar o todo dum compendio por onde se avaliará do que foi Lisboa.

Nessa cooperação valiosa está empenhado o sr. dr. Artur Lamas que ao *sitio da Junqueira* vem dedicando ardente carinho, revelando-nos o seu passado que é devéras curioso, pois ele o afirma: «a Junqueira tem historia, tem tradicções».

O sr. dr. Artur Lamas que já em numismatica se mostrou um estudioso, tendo publicado um grosso volume sobre *Medalhas Portuguesas e estrangeiras referentes a Portugal — Memoria historica e descritiva baseada na coleção iniciada por José Lamas* — seu pai —, obra do mais subido valor e que comporta 500 paginas de texto e 105 pag. com grande numero de gravuras, vem de ha tempos para cá esmiuçando com persistencia e erudição alguns dos mais interessantes pontos da antiga Junqueira, identificando-a escrupulosamente, tudo documentando com citações colhidas em fontes só acessiveis aos que, como ele, conhecem o segredo das dificeis pesquisas.

Publicou o *Diario de Lisboa*, em 1922, algumas cartas deste ilustre arqueologo que deram origem a uma afectuosa polemica entre ele e o sr. dr. Eduardo Burnay sobre factos que por ambos eram relatados com ligação á Junqueira, tendo-as ele, depois, coligido e feito publicar em volume.

Em 1923 leu este apaixonado junqueirense, na veneranda Associação dos Arqueologos, uma comunicação que corre impressa em separata da *Arqueologia e Historia* sobre a *Ponte da Junqueira*, curiosa monografia de aquele sitio extra-muros da antiga Lisboa, onde nos salienta os largos conhecimentos que tem do assunto que versa.

Acaba de aparecer novo trabalho seu — *A Quinta de Diogo de Mendonça* — exuberante narrativa duma das mais antigas casas, com seu logradouro, daquele antigo arrabalde citadino; aí continua o autor a tratar com verdadeiro disvelo o seu sitio da Junqueira, pondo em relevo todo um passado de grandesas, pois por ali viveram muitos que aos factos da nossa brilhante historia estão ligados.

E assim tem o sr. dr. Artur Lamas, proporcionado a quantos pretendem saber como e porque foi o que ainda hoje alguma coisa é, buscando na poeira dos arquivos e trazendo ao nosso conhecimento os mais reconditos elementos concernentes a tantos e tão pitorescos lugares de que a Lisboa de antes de nós teve fruição.

Mas não fica por aqui a sua simpatica teimosia, pois, segundo nos consta, não abriu ainda mão do assunto que, com tanto zelo, vem tratando nos livros já citados, e de ha muito que trabalha em obra de vulto e nela nos falará de um assistente ilustre, mas já distante, do seu rincão predilecto: a Junqueira.

* * *

Estas ligeiras linhas — que para lhe dar um fecho de oiro tivemos de o ir ceifar em ceara alheia — são a nossa profissão de fé pelo trabalho dos que, não se deixando contaminar pelo microbio malefico do modernismo estulto, de que a nossa era está eivada, se detêm em epocas longinquas e nos falam delas com dedicação e inteligencia.

Mas queira notar-se, amar o passado não é repudiar o presente, porque, como brilhantemente escreve o sr. Vitor Ribeiro, «o amor pela tradição não significa de modo algum o negativismo do progresso. A *Tradição*, essa alma poetica das gerações passadas não é mais do que o élo que prende as conquistas gloriosas e apetecidas das geraçees que passaram, unicamente para que, na vida historica de uma raça ou de um povo se mantenha o sentimento fundo da integridade colectiva, aquilo que constitue a alma da Patria, a razão de ser da sua existencia, a sua consciencia historica».

Silvestre Rodrigues

SERPOZIL
NOBRE SOBRINHO
Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da
TOSSE CONVULSA
E' laxativa e espectorante e de sabor agradavel.
Deposito: Rua de Santa Justa, 45, 2.º — LISBOA.
Teixeira Lopes & C.ª, Lda.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de resposabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: Melloseque

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Sacavem (D. Matilde), D. Laura Judith Correia Mourão, D. Carlota Alves de Carvalho e D. Izabel de Noronha de Paiva Couceiro.

E os srs.:

Conde de Sucena, conde de Bohone, D. Raul da Camara Leme, José de Sousa Carvalho (Evideira), Arnaldo Cardoso Ressano Garcia, Baltazar Carlos de Mozer e Antonio de Andrade.

E depois de amanhã as senhoras:

D. Maria Rita Vaz de Almada, D. Maria do Carmo da Cunha de Mendonça e Meneses Correia de Sampaio, D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide), D. Maria Antonia Perestrelo Guimarães e D. Maria Luiza Caldeira da Fonseca Ribeiro e Sousa.

E os srs.

D. Luiz de Lencastre (Alcaçovas), D. Gonçalo Velho de Lancastre (Alcaçovas), Domiogos Pinto Coelho Guedes (Simeens), Delfim Cesar de Matos Amaral e Armando Lemos de Matos.

A caridade

«Chá de caridade»

Fica transferido para sabado de Pascoela o elegante «chá de caridade», de que ha dias falámos, que se devia realisar no sabado de Aleluia em um dos nossos mais belos salões, organisado por uma comissão de meninas da nossa aristocracia.

«Quintanistas de direito»

Organisada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, deve realisar-se brevemente uma elegante recita de caridade, em que será representada, pelo brilhante grupo de quintanistas de direito, a engraçada e fina revista «Um grau abaixo de zero...», que ha dias subiu á scena em S. Carlos, onde obteve um exito surpreendente.

Esta recita deverá realisar-se depois da vinda dos academicos de Madrid.

Pontos de reunião

No São Luiz

Assistencia elegante á festa dos felizes autores da encantadora opereta, genuinamente portuguesa, «As Andorinhas», de D. José Paulo da Camara e dr. Feliciano Santos:

Duquesa de Palmela, condessas de Ficalho, da Lapa e da Atalaia, D. Maria de Jesus de Sousa e Holstein de Cruelas e Vasconcelos, D. Carlota da Cunha da Camara (Ribeira Grande), D. Conceição de Sousa e Holstein (Cezimbra), D. Sára da Mota Vieira Marques, D. Maria do Carmo da Camara de Castelo Branco (Pombeiro), D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Quelus) e filha; D. Palmira da Costa e Silva, D. Suzana Aires de Castro, D. Maria Luiza da Camara Horta e Costa, D. Maria Luiza Santos Tavares Horta Osorio, D. Alda de Sousa e Vasconcelos Pereira Alves, D. Helena de Melo e Costa da Camara, D. Laura Guimarães Serodio de Melo e Castro (Galveas), D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Maria Constança de Mendonça da Cunha e Costa (Picôas), D. Catarina de Melo e Castro de Vilhena de Sousa Rego, D. Ana da Cunha da Camara de Bragança, D. Maria Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, D. Maria Luiza Serzedelo Ribeiro da Silva, D. Maria Luiza de Sousa e Vasconcelos Alves Perestrelo, D. Maria Luiza da Camara Horta e Costa Martins, D. Maria Amelia Contreira Cid Pereira Coutinho, D. Ilda de Lourdes de Mendonça Pereira Sousa Alves, D. Mary Oackley Horta e Costa, D. Maria Amelia Lazameta Simões, D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Maria Emilia e D. Helena Brandão de Faria, D. Maria Benedita Guedes de Almeida Coutinho, D. Maria da Nazaré Menteiro de Almeida, D. Maria Valdez Briffa Roque de Pinho (Alto Mearim), mesdemoiselles Oliveira e Daun (Rio Maior), etc., etc.

No Cinema Condes

Ontem, mais uma vez, se confirmou que este elegante «cine» é o salão animatografico preferido pela nossa melhor sociedade para os seus «rendez-vous». Na assistencia ás sessões de ontem recorda-nos ter visto, entre outras, as senhoras:

Condessa de Farrôbo, D. Joana São Mamede Teixeira, D. Sarah Burnay Paiva de Andrade, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen e filha D. Maud, D. Maria Luisa Braga de Magalhães, D. Vera Betencourt Olavo, D. Carlota Centeno Gorjão Henriques, D. Helena Pinto Bastos de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega), D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Alice Burnay, mesdemoiseles Sousa e Silva, etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará amanhã «rendez-vous», de tarde, no S. Luís, onde se realisa o ultimo recital de piano do insigne artista Viana da Mota, e nas «matinées» do Coliseu dos Recreios, Salão Foz e Chiado Terrasse, e á noite, no Coliseu dos Recreios, ultima récita da moda em festa artistica de Francisco França.

Em viagem

Vindo de Vila Viçosa, encontra-se em Lisboa o sr. Francisco Godinho Boavida.

— Para Sevilha, onde foram assistir ás festas da Semana Santa, partiram hoje os srs: Barões de Hortega.

— Regressou da sua viagem a Londres, Paris, Madrid e Barcelona, o sr. José Maria Castelo Lopes.

— Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria Luiza de Carvalho Monteiro, partiu hoje para Sevilha, onde vai assistir ás festas da Semana Santa, o sr. Antonio Feitier de Carvalho Monteiro.

— Com destino a Sevilha e Madrid, onde vai passar as festas da Semana Santa e as ferias da Pascoa, partiu hoje para Espanha, o sr. dr. Zeferino Sacadura Cabral.

ROCIO-CLUB
ROCIO, 36, 2.º
Grandiosa festa, hoje
Maxixe a premio
Um valioso premio ao 1.º classificado
Brindes a todas as damas

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º

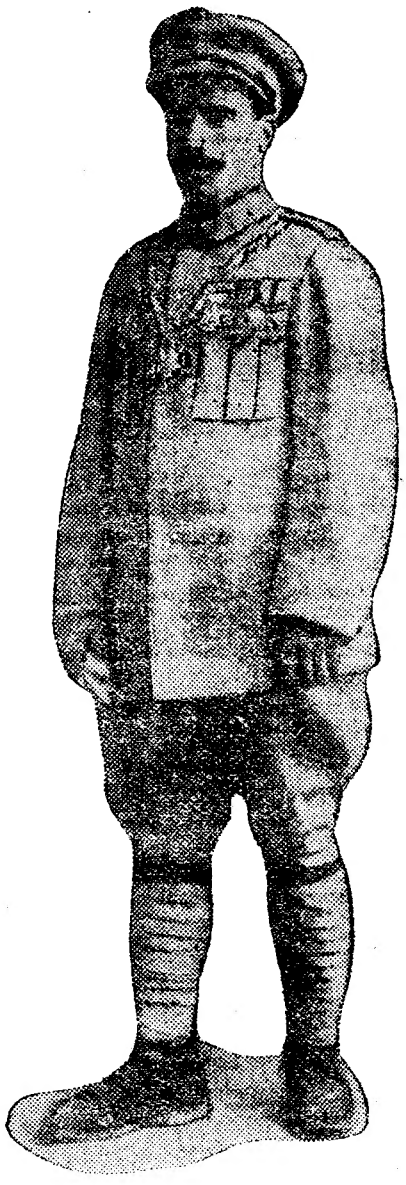
A MALTA OBSCURA DAS TRINCHEIRAS

A HISTORIA DO "MILHÕES"

tem qualquer coisa de conto de fadas

O discurso de André Brun

na festa do teatro da Trindade



O SOLDADO «MILHÕES»

O ilustre homem de letras e antigo oficial combatente sr. André Brun, pronunciou na festa de ante-ontem, no teatro da Trindade, em honra dos combatentes da Guerra, o seguinte discurso:

Na peça de Paul Reynal, *O Sepulcro sob o Arco de Triunfo*, uma das figuras exclama, numa explosão de orgulho não isento de revolta e amargura: — «Para se ter o direito de falar da guerra é necessario lá ter andado».

Sem partilhar em absoluto essa opinião, se me atrevo a tomar a palavra nesta festa, é porque me coube a honra de partilhar durante os anos terriveis a existencia dura dessa malta obscura das trincheiras, hoje tão dignamente representada aqui pelo bravo «Milhões» e pelos seus gloriosos companheiros mutilados.

Os que se aproximaram desses homens rudes e chãos, que afinal, acima de todos, ganharam a guerra, não serão os unicos que têm o direito a falar dela, mas são os que, por mais directamente a terem sentido e a terem presenciado de mais perto, melhor podem estimar e admirar todos esses herois humildes, um dos quais repousa sob as arcarias da Batalha e outro aqui está diante de nós, numa apoteose que talvez exceda o seu entendimento, como o excedeu a singular aventura em que andou baralhado.

A historia do «Milhões» tem qualquer coisa de conto de fadas, Quando o seu filhito tiver idade de ouvir historias, se alguem o tomar sobre os joelhos e lhe contar a de seu pai, o pequeno tem de abrir uns grandes olhos, como se lhe relatassem o caso do Grão de Milho ou da Gata Borralheira.

Foram um dia buscar o «Milhões» á sua aldeia transmontana, tiraram-lhe das mãos o arado, levaram-no a uma caserna e ensinaram-lhe praticas raras que ele nunca scismou para que podessem servir. E um belo dia, sem quasi lhe explicarem porquê, eis que o metem em comboios, em navios, o transportam com milhares de companheiros todos vestidos de papel mata borrão cinzento, a uma terra que ele nunca vira e onde os homens tinham por primeira obrigação matar-se e destruir. Uma madrugada chega em que se precipita o torvelhinho em que vivia, em que sobre os homens e sobre a terra que pisam desaba um temporal que ninguem poderia hoje descrever e então «Milhões», emquanto tudo em torno dele é confuso e formidavel, cumpre serenamente o que lhe disseram ser a sua obrigação. E, sem saber ao certo como, é um heroi, cujos feitos darão uma bela pagina de selecta a quem os souber descrever.

Depois, uma tarde, perante milhares de camaradas reunidos põem-lhe ao pescoço um colar que ele achará tão belo que o quererá oferecer mais tarde á Santa de uma igreja. E é a volta a Portugal, á sua aldeia trasmontana, á terra que ele lavrava antes de ir semear a morte, lá longe, noutra terra distante, «Milhões» podia supor o seu caso terminado. Casou com um amor singelo que lhe deu um filho e vivia sereno, ganhando dois mil réis por dia e amanhando meia duzia de palmos de terra que lhe rendem sete almudes de vinho por ano. Eis que o vão chamar, para de novo o trazer á grande cidade. Alguem pensou que seria belo e justo que dentre a malta humilde que em Flandres ergueu o nome de Portugal, alguem fosse escolhido e se lhe procurasse dar, a par do quinhão de imorredoira gloria que já tem, e não alimenta, infelizmente um pouco mais de felicidade material e de conforto. E foi o «Milhões». A'manhã voltará, definitivamente, á sua terra. Contará á sua companheira, a qual nunca viu um comboio, que o trouxeram á cidade, que lhe mostraram salas e luzes, que o abraçaram, que o levaram entre fardas e galões a um mosteiro onde havia, sob uma pedra rasa, um soldado morto que — quem sabe! — talvez seja um amigo com quem ele muita vez repartisse o pão, os «pickles» e a marmelada. Dirá tambem que, por fim, lhe deram com que continuar o sonho de ambos: uma pequenina casa onde o filho lhes cresça e mais uns palmos de terra onde mais farto lhes cresça o pão.

Quizera eu ser o que contasse ao pequenito esta historia que é a um tempo simples e cheia de fantasia, que é uma historia verdadeira e parece um conto da Carochinha. Trataria de pôr nas minhas palavras toda a ternura grata que guardo a esses filhos de Portugal, que conseguiram ser tão grandes na sua singeleza, que souberam ensinar o dever a quem teve a fortuna de os amar como eles mereciam, que aceitaram com serena resignação toda a amargura e todo o sacrificio e, pela sua terra, pelo bom nome da sua historia, nunca regatearam a vida. A grande ceifeira nem todos quiz levar. Facil lhe teria sido. Eram tão poucos e tão desprovidos estavam de quem os defendessel Quiz que muitos ficassem para servir de ilustração viva e alguns bem eloquentes nas suas mutilações nas paginas de Historia que os mortos escreveram com o seu sangue e a sua alma. Quiz, principalmente, que os vivos ficassèm para que não esqueçamos os mortos e nos recordemos todos do que á sua memoria devemos e do que, ao cair, ditaram silenciosamente á nossa consciencia: o trabalharmos por essa Patria que eles defenderam e pela qual tombaram.

«Milhões» trabalhará ámanhã a seu modo. Quando se alargarem os palmos da sua terra e se elevar a sua casa nova, eu vejo-o contente lavrar a terra que lhe derem e educar o filho que nasceu do seu amor. Fará fertil o chão pelo qual, afinal, se bateu e fará um homem do pequeno que ora dorme nos braços carinhosos de sua mãe. E envelhecerá tranquilo e sereno. Será o ultimo capitulo do conto de fadas.

E nós outros todos ponhamos os olhos nele. Sigamos o seu exemplo singelo. Trabalhemos todos, cada qual no seu campo de acção. Nas horas de batalha da vida façamos todos honesta e simplesmente o nosso dever e, do esforço comum, resultará o grande sonho que animava os que se bateram bem na França, em Africa e sobre o mar: um Portugal digno dos heroes d'outr'ora, que a Lenda fez tão grandes, e dos seus heroes de ontem, que, como o «Milhões» podem parecer pequenos, mas de que a Historia ha de fazer gigantes.

ANDRÉ BRUN

Teatro de S. CARLOS
19 de Abril: Sabado de ALELUIA
Inauguração da temporada de Primavera
pela COMPANHIA LUCILIA SIMÕES
Director-artistico: Antonio Pinheiro
Director-gerente: Erico Braga
A graciosa peça de enorme exito
A VINHA DO SENHOR
em que toma parte LUCILIA SIMÕES
Sexteto sob a direcção de RENÉ BOHET

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE — Ultimas representações, em pleno exito
A espirituosa comedia de Lorjó Tavares
INGLESES...
A abrir o espectaculo, o emocionante episodio de Carlos Alberto Ferreira
Irmã Cruz de Guerra

TEATRO da TRINDADE
COMP.ª SATANELA-AMARANTE
de que faz parte Nascimento Fernandes
Tel. C-876 Hoje ás 21 horas e ámanhã
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
O POÇO DO BISPO
Adeus definitivo a Lisboa

TEATRO AVENIDA
Tel. N. 4356 HOJE, ás 21,15
COMPANHIA CREMILDA-CHABY
A comedia mais engraçada dos ultimos tempos
O PARLAPATÃO
3 horas de riso Sucesso unico

ABERTURA DE ESTAÇÃO
92-RUA NOVA DO ALMADA-92
Abre na proxima segunda-feira com grandes novidades em sombrinhas, leques, malinhas para senhoras (o que ha de mais chic), adornos para cabeça, bengalas, hypometros, «sticks» variados e lindos brinquedos e artigos para brindes.
BRINDE A TODOS OS FREGUEZES

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 12: Depressão na Finlandia 746mm com tendencia a deslocar-se para N. Zona de alta pressão entre Canarias e Madeira 766mm. Pressão em Lisboa 764mm. Na costa de Portugal vento fraco variavel, nos Açores vento SO moderado. O barometro desce em parte da Europa e nos Açôres.
Tempo provavel em Lisboa no dia 13: Tempo encoberto. vento OE ou NE moderado.

A Cidade

COLARES-BURJACAS
- O MELHOR VINHO DE MESA -

Chá das cinco

Um retrato

Fui encontrar ontem um amigo meu, que teve a ingenuidade de acreditar numa ilusão de amor, a rasgar o retrato de uma mulher.

Quando cheguei, já era tarde. O homicidio fotografico estava consumado. O corpo daquela mulher, que foi uma estatua de carne, tinha sido rasgado de alto a baixo e dividido em duas partes iguais, como se fosse retalhado a bisturi no marmore branco de uma sala de anatomia.

Eu não sei se os senhores já mataram alguma vez um retrato. Mas se um dia o fizerem, porque nunca falta na vida ocasião para cometer um crime, reparem na maneira resignada como um retrato se deixa morrer.

Se o homicidio é cometido com requintes de ferocidade, como nos grandes dramas passionais, os olhos da vitima ficam gravados para sempre nas pupilas desvairadas do assassino. Mas quando a morte é suave, como a que é produzida pelo envenenamento romantico das flores, as palpebras fecham-se lentamente, suavemente, sem dar por isso.

O retrato daquela mulher, que foi linda e que eu ontem vi matar a sangue-frio, tinha duas lagrimas nos olhos quando morreu.

Vi-o chorar, talvez com remorsos do mal que praticou e talvez com pena de morrer tão cedo.

Quando acabou de cometer o crime, como na lenda dó dr. Landru, o meu amigo resolveu incinerar a vitima. Em vez do alto-forno de Ganibais, utilisou-se de uma caixa de fosforos de cêra, que queimou do primeiro ao ultimo, para que não restasse á superfície do planeta a mais pequena prova do seu crime.

A' medida que a carne branca se ia transformando em cinza, espalhando no quarto um cheiro asfixiante de papel queimado, eu ia lendo em latim um versiculo do Livro dos Mortos, para que a alma daquele retrato inocente tivesse descanço eterno lá no reino dos ceus onde subira...

Norberto Lopes

Na pintura de interiores, nem as proprias tintas a oleo dão tão bons resultados como a Tinta d'Agua CININA, economica e duradoira,

da

COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE

Agentes de vendas para todo o país:
DIAS & PINTO LOPES, L.DA
R. Passos Manuel. 75 — Porto

A venda: JOAO NUNES DOS SANTOS
Rua do Mundo, 106 — Lisboa

A ARTE E A CAMARA

A estatua

do Marquês de Pombal

será, desta feita, erguida na Rotunda?

Rememora-se a construção de um Grande Hotel

Os senhores conhecem o tapume historico da Rotunda? Lembram-se ainda do que ali se pretendia erguer?

Nem mais nem menos do que a magnifica estatua, em monumento grandioso, ao Marquez de Pombal, projecto de Francisco Santos, Antonio Couto e Adães Bermudes.

Já para a escolha do projecto houve complicações. Um dos projectos concorrentes, de artistas do Porto, era de maior amplitude, beleza, grandeza mesmo. Guerra Junqueiro defendia-o. Afinal, o primeiro premio foi atribuido ao plano daqueles três artistas, porque o custo do projecto do Porto excedia o orçamento.

Mas veiu a guerra e o encarecimento de materiais. As obras pararam. Mas mais ainda: descobriu-se que no local da Rotunda, onde se pretende erigir o monumento, que seria um novo orgulho de beleza de Lisboa, os terrenos não davam segurança. Os fundamentos da obra encontraram camadas de entulhamento, sobre os quais se tornava impossivel levantar o pesado monumento. A despeza duplicava.

Sem dinheiro, e perante aquele erro fundamental de se ter escolhido um local sem se ter investigado préviamente da constituição dos terrenos—as obras definitivamente pararam. Delas, ficou um tapume...

Mas nisto—ha pouco mais de um ano—o sr. Vieira de Castro, rico homem da Madeira, de larga iniciativa, pretendeu construir no Parque Eduardo VII um esplendoroso Hotel, com grandes jardins, obra notavel de turismo e grandesa, e Vieira de Castro tomou este compromisso: ele faria levantar, custasse o que custasse, ali mesmo, ou mais acima, no Parque, a Estatua e o Monumento.

Mas a nossa camara é adoravel. Inventou um concurso publico para a construção de um grande hotel no Parque. A esta condição não se queria subordinar o arrojado sr, Vieira de Castro. Concurso — não.

Mas a camara teimou, contra opinião de alguns vereadores republicanos e monarquicos. O praso para o concurso termina no dia 2 de Maio — e sabe-se já que o concurso fica deserto. O sr. Viana de Castro, maguado, claro, desistiu da sua obra monumental. E adeus a construção do hotel, e adeus o levantamento da estatua de Pombal. Se não soubessemos de fonte segura que as coisas são como estamos a contar — não se acreditava.

Agora dão os jornais a noticia de que as obras vão começar esta semana. Como? Com que verba? Sobretudo — com que garantia de que os trabalhos não páram para a semana seguinte por nova falta de dinheiro? Cem contos era o capital existente de começo. Hoje são precisos cerca de 2.000 contos. Tem-os a vereação, ou ao menos parte ou garantia de credito?

Cremos que o ilustre vereador sr. Alexandre Ferreira, que é dos mais activos membros do municipio, dos mais inteligentes, desinteressador e empreendedores, se apressará a esclarecer este assunto, corrigindo os nossos informes, e tomando, com a comissão executiva, medidas para que os trabalhos se começarem, começarem a valer, e não correspondam a um novo desperdicio.

O "PARAIZO„ VERMELHO

150 JUDEUS RUSSOS

refugiados em Lisboa

Uma deligencia policial...

A Paschoa dos judeus calha este ano no mesmo dia que a dos cristãos: de ámanhã a oito dias.

Durante a semana da sua Paschoa, não pódem os israelitas comer pão. De maneira que, todos os anos, alugam por quinze dias uma padaria, onde os judeus pobres manipulam uma especie de bolacha grande para se comer durante essa semana.

* * *

Este ano, a bolacha tem sido fabricada numa padaria da Rua da Procissão. Dia e noite, dezenas de homens, de mulheres e de raparigas, sob a vigilancia do rabi Abraham Castell, sempre de vassourinha na mão, atento, trabalham incessantemente.

A farinha é molhada num alguidar e amassada. Depois passa a uma especie de alavanca que, subindo e descendo, vae solidificando a massa, até que fázem dela um rolo e a estendem sobre uma mesa. Dado o feitio á bolacha que tem um tamanho três ou quatro vezes maior que o da normal, é lhe feita com os dedos uma cercadura de gretas. E depois vae para o forno donde sae pronta.

Apesar de estar muita gente empregada nesse serviço, a bolacha não chega para o consumo, vendo-se os judeus obrigados a importar de Inglaterra uns 1.500 quilos.

* * *

Um dia destes, a policia, vendo entrar muitos individuos de aspecto estrangeirado e ouvindo uma «aravia» estranha, resolveu assaltar a padaria, com receio de que dali saissem os primeiros «soviets»... Imediatamente se esclareceu tudo.

São russos na sua maioria os judeus que ali trabalham. Russos fugidos ao «paraizo» vermelho, que, depois das maiores privações e agruras, vieram acolher-se á protecção da colonia israelita de Lisboa, sempre pronta a socorrer os seus irmãos de raça e de religião, num belo exemplo de solidariedade.

São uns 150 ao todo. Vivem espalhados por varias casas, por hospedarias humildes e pensões. Para comer, trabalham. Não escolhem profissões nem funções.

Preferem viver modestamente, pobremente — e alguns fôram pessoas de certa categoria — a afrontar os perigos que representa, de ha uns anos para cá, viver no seu paiz...

Um banquete

A Sociedade Comercial Luso-Americana, Ltd., representante da casa «Fiat», oferece hoje, ás 8 horas da noite, no Monumental Club, um banquete de homenagem aos tripulantes do «Fiat 501» que, com um brilho excepcional, tem feito a preparação da corrida «Volta de Portugal», organisada pelo jornal «Sporting».

Foto-Sport

Esta nova revista da especialidade publica o seu 3.º numero na proxima terça-feira, 15, inserindo colaboração fotografica de Arnaldo Garcez, Salazar Diniz e F. Santos.

A TEMPORADA DA PRIMAVERA

A companhia

LUCILIA SIMÕES

estreia-se no dia 19

no teatro de S. Carlos

com a peça "A vinha do Senhor„

Lucilia Simões, a artista prestigiosa que, com o seu peregrino e maleavel talento, conseguiu conquistar o apreço e a estima de quantos tem tido a felicidade de poder admirá-la; Lucilia Simões, que é uma das mais brilhantes glorias da scena contemporanea, depois duma ausencia de três meses, volta a aparecer-nos em S. Carlos, com a sua excelente companhia, aguardando-a, no elegante teatro, mais uma série prolongada de entusiasticas ovações, iguais, — pois não ha possibilidade de serem superiores, — ás que já obteve e que não deixaram de a acompanhar durante a sua permanencia no Porto, e nas outras localidades que visitou. A «Temporada de Primavera» que, a 19 do corrente — Sabado de Aleluia — vae iniciar-se em S. Carlos, será, por certo, das mais brilhantes que se tem ali efectuado.

LUCILIA SIMOES

Para que tal suceda, conta a Companhia com os seguintes elementos artisticos: Lucilia Simões, Amalia Pereira, Hortense Luz, Maria Sampaio, Maria Corte Real, Julia Silva, Mercedes de Almeida, Antonio Pinheiro, Erico Braga, Joaquim Almada, Mario Santos, Guilherme Caupers, Seixas Pereira, Augusto Conde, Salvador Costa, Luiz Barreira, Péstana de Amorim e Francisco Sampaio, tendo como ensecnador o ilustre professor Antonio Pinheiro. Além das peças que já faziam parte do seu vastissimo repertorio, a «Companhia Lucilia Simões» apresentar-nos-ha varias novidades. Estão neste caso as peças «Fogueiras de S. João», de Sudermann, tradução de A. Pereira e Antonio Pinheiro; «Salomé», original brasileiro do grande dramaturgo Renato Viana; «A Verdade», origiani de Correia de Oliveira e Francisco Lage; «Aprés Moi», de Bernstein, tradução de Antonio Horta e Costa e H. Mouton Osorio; «Mademoiselle Pascal», original de Piechaud, tradução de Alvaro de Andrade; «Principe João», original de Charles Meré, tradução de Cristovam Ayres; «Cadeira 47», original de Verneuil, tradução de Acurcio Pereira; «Dança da Meia Noite», de Meré, tradução de Alvaro de Andrade, além de outras.

E', como se vê, um programa interessantissimo, o que se propõe realisar a «Companhia Lucilia Simões» em S. Carlos, o qual só o publico poderá contrariar prolongando as representações das peças, em consequencia do seu exito, impedindo, assim, que todas vão á scena na temporada que vae inaugurar-se. A peça escolhida para a reaparição da «Companhia Lucilia Simões» é «A Vinha do Senhor». Assim o resolveu, muito acertadamente, Erico Braga, o director gerente da Companhia, na qual, além das suas brilhantes qualidades de actor, tem manifestado um grande tacto administrativo.

«A Vinha do Senhor» foi, notoriamente, um dos enormes exitos da ultima temporada de inverno, estando, por esse motivo, muito naturalmente indicada a sua «reprise». E para que nada falte nos espectaculos da «Companhia Lucilia Simões», em S. Carlos, será mantido, para tocar nos intervalos das recitas, o primoroso sexteto dirigido pelo eximio René Bohet.

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova do Almada, 80-1.º
da 1 ás 3 Tel. C. 535

A Cidade

Dr. Bueno Romera
ESPECIALISTA EM DOENÇAS DA BOCA E PROTESE
Para as classes menos abastadas das 9 ás 12 horas—Consultas e tratamentos todos os dias das 14 ás 19 horas
Calçada do Combro, 32, 1.º E.
Telefone C-1950

UMA FIGURA PORTUGUESA

Partiu hoje

PARA O PORTO

o soldado "Milhões"

que o "Diario de Lisboa,, acompanha á sua terra natal

Após alguns dias de consagração, promovida pelo «Diario de Lisboa» ás suas extraordinarias qualidades de soldado, tão brilhantemente reveladas na batalha de 9 de Abril, partiu hoje, no «Sud-Express», o heroico «Milhões».

Acompanharam-no os nossos camaradas Alvaro de Andrade e Norberto Lopes, e os nossos amigos srs. Alfredo Vieira Pinto, Pedro Bordalo Pinheiro e Alfredo Pinto, ilustre transmontano.

Na «gare», o «Milhões» recebeu os cumprimentos de inumeras pessoas, tendo ouvido á despedida, uma grande salva de palmas, a que se associaram alguns estrangeiros que iam para Paris.

O «Milhões» que a esta hora deve ter chegado ao Porto, era ali aguardado por combatentes da grande guerra, policia, regimentos da guarnição e uma banda regimental.

A recepção realisar-se-ha no «Aguia de Ouro», onde á noite terá logar a recita de homenagem da Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, com a peça «Em boa hora o diga...», de Gervasio Lobato, a que assistirão as autoridades civis e militares e a Junta Patriotica do Norte.

No quartel de cavalaria 9, reuniram os oficiais combatentes da grande guerra, para resolver sobre as homenagens a prestar ao «Milhões».

A'manhã realisa-se uma festa militar com o seguinte programa: Luta de tracção entre os contingentes da guarnição, assaltos de esgrima e de baioneta por dois militares; corrida de sacos, concurso de parelhas por soldados de artilharia 6, luta livre a cavalo por soldados de cavalaria 9, e, por fim, concurso hipico civil-militar. O produto das entradas será no fim entregue ao soldado «Milhões», que na manhã de segunda feira, segue para Vila Real, onde lhe está preparada uma magnifica recepção.

De Vila Real, o «Milhões» partirá para a sua terra—hoje Valongo «de Milhões», por obra dele e por graça do Parlamento—onde os redactores do «Diario de Lisboa» e o nosso administrador sr. Manzoni de Sequeira, que hoje segue para o Porto, lhe vão comprar uma casa, com o produto da subscrição aberta nas nossas colunas.

Varias agremiações transmontanas estão organisando listas de donativos para a subscrição do «Diario de Lisboa» que ontem ficou em 7.739$50.

Hoje recebemos, com uma carta muito interessante, 2$50, do sr. José Travassos, 1.º cabo de policia n.º 119 da esquadra da Camara Municipal de Lisboa.

Tauromaquia

A corrida de ámanhã

Em Algés, realiza-se ámanhã, em beneficio de Artur Félix, a primeira corrida da época.

Tomam parte destemidos amadores, sendo os cavaleiros: Joaquim Amarante, irmão do actor Amarante, e o aficionado de Algés, Manuel Matias; bandarilheiros e forcados: rapazes cortadores da praça da Figueira. A corrida será dirigida pelo sr. Felix Ribeiro Lopes. A «troupe» serio-comica que se estreia e que se intitula «Charlot, Piroló e seu Botones» e o intervalo comico «As Cartolinhas» são dois atractivos, bem como a sorte de gaiola com ferros de palmo e os pés sôbre um lenço, que será executada pelo valente amador Domingos Mesquita. Os amadores serão auxiliados pelos excelentes artistas Custodio Domingues, Jaime Dias e outros.

Será vendida na praça a separata da cronica do nosso camarada Norberto de Araujo sôbre a morte de Fernando de Oliveira, 25 por cento do producto da sua venda, bem como do da novela de «El Terrible Perez», «José Luis, El Portugues» serão entregues á comissão do mausoleu do grande e saudoso cavaleiro.

Palace Hotel do Bussaco
TODO O CONFORTO MODERNO
Chauffage central
Centro para turismo pelas melhores —— estradas do país ——
INFORMAÇÕES e reserva de quartos, em Lisboa:
ROCIO, 108, 2.º
e no
HOTEL METROPOLE
FRANCFORT HOTEL
HOTEL DE L'EUROPE

O MOMENTO POLITICO

O governo

dispõe-se a trabalhar

para tornar uteis as ferias da Pascoa

Brito Camacho chefe do Partido Nacionalista?

Terminou ontem, na Camara dos Deputados, a interpelação do sr. Vitorino Guimarães ao ministro das Finanças, a proposito da redução da taxa dos juros do emprestimo nacional.

Essa interpelação, que até certo ponto fez perigar a estabilidade do governo, porque o interpelante é um dos membros mais categorisados do partido democratico, ficou ontem completamente liquidada, graças á habilidade politica do sr. dr. Alvaro de Castro, que ha tempo pôz a questão de confiança á Camara.

O sr. Vitorino Guimarães, como é sabido, foi o ministro das Finanças que lançou o *emprestimo nacional* e fixou a taxa do juro. Por uma questão de coerencia politica, o deputado democratico atacou agora a redução do juro, determinada pelo sr. dr. Alvaro de Castro, embora reconhecendo intimamente que ela era necessaria.

As novas medidas do governo

Em breves palavras, cautelosas e prudentes, o sr. dr. Alberto Xavier, um dos principais auxiliares da obra financeira do governo, disse-nos:

—O ministro das Finanças vai aproveitar as ferias da Pascoa para trabalhar. Trabalhar muito...

—Novas medidas?

—Novas medidas!

—As principais...

—Não posso dizer nada...

—Medidas de ordem fiscal?

—Sim. E tambem de ordem economica e moral. Mais reduções. Mais economias...

—O que se passou, ontem, na Camara...

—Uma questão parlamentar que não afecta a estabilidade do governo. O Parlamento tem de se ocupar, brevemente, de outros assuntos mais importantes...

—As autorizações em oiro, dos emprestimos que acaba de realizar em Londres, senhor doutor?

—Estão ás ordens do estado...

—Aproveitá-las-ha já...

—Quando o governo quizer...

—Nas ferias da Pascoa, como base das novas medidas...

—É possivel. É possivel...

A situação do Partido Nacionalista

Ha quem considere já o partido nacionalista como um partido «arrebentado». Os seus dois principais esteios, os drs. Pedro Pita e Ginestal Machado, não podem entravar a desagregação partidaria, que se está desenhando, nas hostes do Calhariz.

E o sr. Cunha Leal? E' curiosa, para não dizer misteriosa, a atitude do sr. Cunha Leal, homem combativo e apaixenado, que não desfalece nunca perante os seus inimigos politicos. Isto pode significar que se o sr. Cunha Leal não se *reformar*, temporariamente, por causa da maioria—afasta-se, por não encontrar, dentro do seu partido, ambiente propicio á sua acção politica.

Ao que parece, antes de pouco tempo, Cunha Leal, afastado do Partido Nacionalista, dará lugar ao sr. Brito Camacho.

Então, alguns dos antigos reconstituintes que se encontram ainda no Partido Nacionalista, afastar-se-hão definitivamente. Isto é tanto mais exacto, quando se souber que os reconstituintes quando se ligaram com os liberais, para formarem o actual partido, puzeram como condição, o *afastamento politico, com homenagem* do sr. dr. Brito Camacho. Essa condição foi aceite, senão o Partido Nacionalista—seria, ainda hoje, uma utopia.

O congresso do Partido Democratico

Promete surprezas. A eleição do sr. Antonio Maria da Silva para o Directorio está, neste instante, bastante comprometida. A feição extremista do Partido Radical, representada em Lisboa pelo sr. Sá Pereira e no Porto, pelo sr. dr. José Domingues dos Santos, deve predominar absolutamente, no o congresso, elegendo directorio seu.

Isto é o que diz a maioria dos democraticos, certa de que o sr. Antonio Maria da Silva—cuja carreira politica, de grande vulto, já terminou,—ficaria sendo depois do congresso um simples, ainda que brilhante parlamentar.

Quem vai para o Vaticano?

O sr. dr. Pedro Martins tem pedido insistentemente ao ministro dos Negocios Estrangeiros a sua dmissão de representante de Portugal, junto da Santa Sé. As razões apresentadas, meramente particulares, entre as quais avulta a educação dum filho do ilustre diplomata obrigaram o sr. dr. Domingos Pereira a ceder.

Até agora, apesar de se falar nos nomes dos srs. drs. Trindade Coelho e Ioão de Barros para irem ocupar aquele posto, diplomatico—o futuro ministro de Portugal em Roma, ainda não está escolhido.

Reparações alemães

Antes de pouco tempo, segundo a opinião expandida em tempos, por Barthou, os aliados realizarão uma conferencia, para fixar definitivamente o quantitativo das reparações alemãs que cabe a cada país.

Essa fixação reduzirá as reparações *en nature*, que tinham sido estabelecidas na conferencia de Spa. Portugal a quem tinha sido concedido 0,75, terá de sofrer, como todos os aliados, uma pequena redução. No entanto, o problema das reparações, entrará num campo pratico de realização, com que todos os países têm a lucrar.

SEMANA DA PASCHOA
O maior e mais bem escolhido sortimento de artigos para brindes aos preços mais convidativos do mercado. Vejam os interessados as nossas exposições. Antes de comprar qualquer brinde solicitamos uma visita ao nosso estabelecimento.
Antiga Casa José Alexandre
Rua Garrett, 8, 10, 12, 14, 16, 18
Telefone: C.-699 LISBOA Telegrafico: CASALEX

Pelos teatros

Raquel de Barros

Raquel de Barros, a gentil actriz cantora que tanto tem deliciado as nossas plateias de opereta, realisa a sua festa artistica no teatro da Trindade, na proxima segunda-feira, 14 do corrente. Subirá á scena a interessante

RAQUEL DE BARROS

opereta «m três «O Toureador», em que a graciosa artista tem um papel de destaque, representando-se ainda o quadro «Pax» da aplaudida revista «O novo mundo», em que o distinto actor Amarante cantará o fado do «Ganga» e Nascimento Fernandes o fado dos «Coxos». O «Diario de Lisboa», desejando prestar sincera homenagem a Raquel de Barros, publica-lhe a sua fotografia e faz ardentes votos para que ao elegante teatro afluam, na noite de segunda-feira, os seus numerosissimos admiradores.

Companhia Velasco

Termina ámanhã, no Trindade, o prazo para os assinantes das companhias Aura Abranches e Robinne-Alexandre levantarem os seus bilhetes para as recitas de assinatura da grande companhia de revistas Féries Velasco, iniciando-se na segunda feira a assinatura livre, que se estenderá durante alguns dias. A estreia desta famosa companhia realiza-se no dia 1 de maio com a revista de grande espectaculo «Arco Iris», em todã a sua riquissima e deslumbrante montagem.

Atrás do reposteiro

Ao contrario do que se disse, foi o actor-emprezario Otelo de Carvalho quem assinou o contracto de arrendamento do Eden-Teatro para o proximo verão, estreando ali a sua companhia nos principios de Maio com a revista «De Alto a Baixo».

—Entra na proxima semana em ensaios, no Nacional, a peça de Norberto de Araujo, «Dentro do Castigo», a cujo interpretação se está ligando grande importancia.

—Duas outras figuras masculinas da Companhia de Comedia que vai trabalhar este verão, no Trindade, organisada pelo emprezario José Loureiro: Carlos Santos, artista e ensaiador distintissimo, professor da Escola de Arte de Representar e Henrique Alves, actor de primorosa carreira, da escola das grandes mestres Rosas e Brasão.

—Carlos Leal, a quem o A. C. T. T. deve assinalados serviços, pediu de facto a sua demissão de secretario geral, mas de comum acordo com a maioria da direcção da mesma colectividade, que sempre lhe reconheceu criterio e ponderação no exercicio do seu cargo, que deixa por livre arbitrio.

—Realisa-se na noitte proxima de segunda-feira, no Coliseu dos Recreios, a festa de Francisco França. Ha numeros de ginastica aerea, por amadores do Ginasio Club e pela artistica «troupe» Suli, que nunca trabalhou em Lisboa; acrobacia olimpica, pelos Emilios. e acrobacia excentrica pelos Les Gaston, que são novos em Lisboa; Jogo da Rosa, a cavalo, pelos toureiros Veigas e Ricardo Teixeira, trajados á antiga portuguesa e com os seus cavalos rigorosamente ajaezados; canto pela primorosa artista m.elle Burlandi; solos de violino e violoncelo, respectivamente pelos eximios artistas Alfredo Augusto da Silva Graça e José Duarte, acompanhados por orquestra sob a direcção do maestro Cherubini; os clowns portugueses Atalaias, notaveis artistas no seu genero; luta e jogo de pau e entre, outros numeros, um medonho combate de «box», entre os gigantes Nero e Apollon, sendo arbitro Manuel Grilo.

POLITEAMA A's 21,30 em ponto
Á LA FÉ

CONVITE

Ao povo de Lisboa

Um grupo de "sportsmen" convida o povo de Lisboa e em especial todos os automobilistas, a comparecerem ámanhã, 13 de Abril de 1924, á uma hora da tarde, na Praça dos Restauradores, junto ao obelisco, a fim de prestarem homenagem aos tripulantes do FIAT 501, que com inergico e verdadeiro espirito sportivo, tem percorrido por pessimas estradas e caminhos, mais de 2.000 kilometros sem a mais pequena "pane", e que a essa hora partem para realizar a ultima "étape", da corrida VOLTA DE PORTUGAL (Preparação) organizada pelo jornal "SPORTING".

Para CURAR ou ALLIVIAR a

TOSSE

TOME AS ANTIGAS E AFAMADAS

PASTILHAS PEITORAES

DO

DR. ANDREU

DE BARCELONA

Favorecem a expectoração e a tosse desaparece quasi sempre antes de se acabar a primeira caixa

SEO ANTIGO CREDITO DATA DO ANNO 1866

ASTHMATICOS

usae os CIGARROS e PAPEIS AZOTADOS do mesmo AUCTOR

que calmam immediatamente a ASTHMA por mais forte que seja.

DEPOSITO EM TODAS AS PHARMACIAS

Experimentem este producto, que, além de ser mais economico, é tambem mais eficaz do que outros similares

Depositarios geraes para Portugal e Colonias:

GIMENEZ-SALINAS & C.ª

9, Rua Nova da Trindade, 1.º—LISBOA

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e officinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

LENHAS

Convidam-se todos os negociantes de lenhas a reunir no proximo dia 14, ás 16 horas e meia, na séde da Associação Comercial de Lisboa, para assunto de interesse colectivo.

Se apreciaes a saude da vossa bocca, se quereis branquear os dentes e conserval-os sãos, usae os

Dentifricios

"Pompadour"

(Agua, pó e pasta)

Os dentifricios «Pompadour», são productos hygienicos de imprescindivel necessidade, de pureza absoluta como o attesta a sua côr branca e de efficacia e effeitos antisepticos comprovados.

Thomaz Mendonça, Filhos, Limitada

43, Calçada do Combro, 47

LISBOA—Telef. C. 105

Avelino de Faria
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.º
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TEL. C. 5367

ESTRANGEIRO

Raul de Faria
Clinica medica — Doenças pulmonares
Rua Aurea, 178-2.º
Das 3 ás 5 Telef. C-2516

ITALIA FASCISTA

O sr. Mussolini

proclama a necessidade

das oposições auxiliarem o seu partido

ROMA, 12

O Presidente do Conselho, sr. Mussolini, falando ao povo de Roma, na grande manifestação que lhe foi feita, proclamou a necessidade das oposições parlamentares se não tornarem inimigas irreconciliaveis do partido fascista, colaborando no fecundo trabalho do povo italiano, pois todas as facções politicas, além da fascista, devem procurar elevar a Patria italiana ao maior respeito e torna-la forte, mercê do trabalho, da disciplina e da concordia nacional.

O discurso do sr. Mussolini foi coroado por entusiasticas aclamações.

Seguidamente, o comissario regio de Roma entregou ao sr. Mussolini o diploma de cidadão honorario.—(L.)

França e Romenia

Vai ser assinado um tratado de aliança entre as duas nações

LONDRES, 12

Comunica o «Daily Mail» que, durante a permanencia dos soberanos da Romenia em Paris, realisar-se-hão as negociações com o sr. Poincaré para a conclusão dum tratado de aliança moldado nos termos do que foi estabelecido entre a França e a Tcheco-Slovaquia. Acrescenta que os estados maiores dos dois paises empreenderão um trabalho conjunto de mutuo interesse.—(L.)

Companhia Portugueza de Phosphoros
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Capital Esc. 11.999.970$00
Sede: Rua de S. Julião, 139-Lisboa

Mesa da Assembleia Geral

E' convocada a Assembleia Geral Ordinaria desta Companhia para o dia 30 do corrente mês, pelas 14 horas, no edificio do Banco Lisboa & Açores, sendo a ordem do dia:

Discutir o Relatorio do Conselho de Administração sobre a gerencia de 1923 e votar as conclusões do Parecer do Conselho Fiscal.

Lisboa, 12 de Abril de 1924.

O presidente da mesa,
(a) *Alvaro Possolo*

JULIA AUGUSTA PRAZERES
FALECEU

José Joaquim dos Prazeres, Henrique Albano dos Prazeres, sua esposa e filhas, Albano José dos Prazeres e sua esposa, Rui Alvaro dos Prazeres, Sára da Conceição Prazeres, Carlos Maria dos Prazeres, Artur Augusto Prazeres (ausente), Guilhermina Prazeres Ferreira, seus filhos e neta, Jaime Raul Prazeres, sua esposa, filhos e netos, Carlos Alberto Prazeres, sua esposa e filhos, Palmira Prazeres Gomes de Almeida, seu marido e filho, Beatriz Laura Prazeres, Gloria Balby Prazeres, seus filhos e netos, Maria José Prazeres e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito estremecida esposa, mãe, avó, irmã, cunhada e tia, no Chalet Belo Horisonte, em Santo Amaro de Oeiras, saindo o seu funeral ámanhã, domingo, 13, pelas 14 horas, da estação do Cais do Sodré para o Cemiterio dos Prazeres.

Desde já agradecem a quantos se dignarem acompanha-los neste doloroso transe, que pelo estado de consternação em que se encontram lhes não permite fazer convites especiais.

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A visita

dos reis da Romenia á Alsacia Lorena e á França

Uma questão antiga

A visita do rei Fernando, da Romenia, á França, e sobretudo a sua passagem por Strasburgo, tem um significado interessante, sob o ponto de vista diplomatico.

O Parlamento francês ainda ha poucas semanas ratificou o tratado que reconhecia a incorporação da Bessarabia no reino da Romenia, o que determinou protestos inflamados dos Soviets. Quasi ao mesmo tempo a comissão romeno-russa reunida em Viena para regularisar as questões em litigio entre os dois paizes suspendia os seus trabalhos em consequencia de os representantes dos Soviets se recusarem a considerar como um facto a aludida incorporação da Bessarabia.

A tese russa neste respeito, assenta, segundo os franceses, num erro de historia que se reduz ao seguinte: Os russos consideraram sempre a Bessarabia como uma provincia turca, pretendendo tê-la adquirido tão legitimamente como os outros antigos territorios turcos da costa do Mar Negro. E no entanto, a Bessarabia fazia parte integrante do principado da Moldavia, que estava ligado por capitulações especiais ao imperio otomano.

Com o tempo, essas capitulações foram-se tornando letra morta, e em 1856, depois da guerra da Crimêa, o tratado de Paris retituia á Moldavia uma parte da Bessarabia.

Em consequencia, os Romenos dos dois principados, unidos algum tempo depois num só Estado, conceberam um odio de morte contra a Russia, sobretudo porque o tzar Alexandre II, que os tinha chamado em seu auxilio contra Plevna os recompensou impondo-lhes a reentrega da Bessarabia em troca de uma parte da Bobrudja. Desta desastrada clausula do tratado de Berlim data a tendencia do gabinete de Bucarest, de se aproximar da Austria e da Alemanha. Embora Hohenzollern, o rei Carlos ter-se-hia mantido fiel á politica de acordo com o grande imperio ortodoxo se o tzar não o tivesse tratado á moda turca, a ele que, vencedor de Grivitza, tinha restabelecido na Bulgaria a situação comprometidissima dos exercitos russos.

Mas os instintos mistico-imperiais que impeliam os rusos para Contantinopla e que os levaram a praticar erros irreparaveis, determinaram-nos a propender para o lado da prudencia e do reconhecimento, e a Romenia foi convidada a meditar sobre se os seus interesses vitais lhe indicavam ou não, como mais util, voltar-se para os imperios centrais.

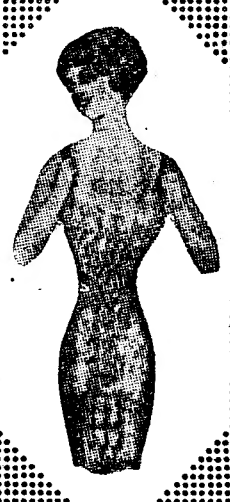
Tal foi a origem do tratado de aliança de Carlos I com Francisco José e Guilherme II, o qual se conservou secreto até Agosto de 1914 e nunca chegou a receber a consagração parlamentar ou popular.

O rei Carlos desejava ardentemente a manutenção da paz, além de que não nutria simpatias por Guilherme II. A sua situação, portanto, ao estalar da guerra, resumia-se a isto: manter-ese fiel ao tratado e não hostilisar a Alemanha. A opinião contraria dos seus ministros e a propria vontade popular, constrangeram-no a decidir-se pela neutralidade; mas o seu coração não resistiu ao conflito de deveres em que se tinha lançado, e, no mês de Outubro do fatidico ano, sucumbia.

Estava reservada para o seu neto Fernando, o herdeiro do trono, a missão de dar livre curso aos destinos da Patria.

Sabe-se como Fernando I secundado ardentemente pela rainha Maria, se decidiu pela intervenção na conflagração geral e como se manteve inquebrantavelmente fiel á causa dos aliados. Refugiado em Jany até á vitoria final, não voltou a Bucarest senão como vencedor.

BRINDES DA PASCOA
Carteiras, Malas, Pastas & Artigos de Novidade
BASTOS SILVA, LT.ª R. S. NICOLAU, 81



ÁS DAMAS ELEGANTES
Se V. Ex.ª deseja obter um bom ESPARTILHO ou uma elegante
CINTA DE MALHA ELASTICA
modelo de grande moda,
dirija-se aos «ateliers» da
A «POMPADOUR», L.DA
RUA GOMES FREIRE, 163-2.º
TELEFONE 4193-NORTE

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — ás 9 horas da noite — HOJE
SUCESSO INDISCRITIVEL
AS ANDORINHAS
BRILHANTE DESEMPENHO
Terça-feira, 15 — Festa artistica de Fernando Pereira, em que toma parte a actriz Alice Pancada

=POLITEAMA=
Empresa LUIZ PEREIRA Tel. 3028-N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE — Ás 21,30 precisas
Reaparição da peça historica, em 4 actos, em verso, de ALFREDO CORTEZ
A' LÁ FÉ!...
cujo exito toda a imprensa acentuou

AS REPARAÇÕES

Foi aprovada

uma nova moção aceitando

os relatorios das comissões de peritos

PARIS, 12

A Comissão das Reparações aprovou uma moção aceitando os relatorios das comissões de peritos como uma base idonea para a rapida solução do problema das reparações, aprovando-se, portanto, e recomendando a sua aceitação aos governos aliados.

Deseja, porém, conhecer primeiro a opinião alemã, convidando o governo alemão a torná-la conhecida por meio dos seus representantes, ou a contestá-la por escrito. — (L.)

A MORTE DE STINNES

O seu cadaver será incinerado na segunda-feira

BERLIM, 12

O cadaver de Stinnes foi conduzido, com a maior simplicidade, para a vila de seu cunhado Dunlop, em Gruenlald, onde será velado até á incineração, que se realisará na segunda-feira.—(L.)

A volta ao mundo em avião

NEW-YORK, 12

Chegaram á ilha Sitka, na Alaska, os aviadores americanos que realisam a volta ao mundo.—(L.)

O perigo bolchevista

a Pascoa no Condes — «A Vida de Cristo»

Não vá supor-se que se trata de alguma reconstituição da tragedia russa esse *Perigo bolchevista* que o Condes está exibindo, alternando com a colossal reconstituição historica da epopeia napeleonica *O filho de madame Sans-Gene*. Trata-se de uma engraçadissima comedia que hoje se repete, estreando-se o n.º 210 do *Jornal do Condes* e prosseguindo o exito das *Aventures de Ruth*, de que, na proxima terça-feira, se estrearão novos episodios. Na proxima quinta e sexta-feira santa reaparece *A vida de Cristo*, a impressionante visão do drama do Calvario em nova edição e com novos interpretes.

CUTIDERMI Depois de vos barbeardes
o uso da **CUTIDERMI**
impõe-se como uma necessidade imperiosa.

JULIA AUGUSTA PRAZERES
FALECEU
J. J. Prazeres, Ld.ª

cumprem com pesar o dever de participar aos seus ex.mos amigos e clientes o falecimento da ex.ma senhora D. Julia Augusta Prazeres, virtuosa esposa e mãe dos seus consocios José Joaquim Prazeres e Henrique e Albano Prazeres, cujo funeral sairá ámanhã domingo, 13, pelas 14 horas, da estação do Cais do Sodré para o cemiterio ocidental (Prazeres) e desde já agradecem a quantos honrarem este acto com a sua presença.

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	140$50	141$50
*/Paris	1$90	1$92
*/Madrid	4$34	4$36,5
*/New-York	32$40	32$65

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
*/Holanda	12$05	12$15
*/Suiça	5$65	5$73
*/Brasil	3$68	3$70
Libra esterlina	164$00	—

NO S. LUIZ

UM ALMOÇO em honra do director

"do Diario de Noticias,,

A' roda do nome do sr. dr. Augusto de Castro, actual ministro de Portugal em Londres, reuniram-se esta tarde no Teatro de S. Luis grande numero de amigos pessoais, admiradores da sua obra de jornalista, e confiantes na sua acção futura de diplomata.

O sr. dr. Augusto de Castro teve hoje mais uma prova da alta posição que ocupa na sociedade portuguesa, e do invulgar conceito em que é tido por todas as classes ali representadas pelos seus mais distintos elementos.

Ao almoço assistiram os srs. embaixador do Brasil, dr. Cardoso de Oliveira, e ministro de Inglaterra, Lancelot Carnegie; do governo os srs. ministros dos Estrangeiros, da Justiça, da Guerra e do Interior; dr. Macedo Soares, Antonio Maria da Silva, dr. Julio Dantas, dr. Vasco Borges, dr. Fernando Emidio da Silva, dr. Beirão da Veiga, dr. José de Abreu Reis, dr. Ricardo Jorge, filho; dr. José de Castelo Branco, dr. Joaquim Manso, dr. Frederico Perry Vidal, Alberto de Sousa, Roque Gameiro, Luiz Soares, dr. Costa Sacadura, Augusto Pina, João Pires Correia, Francisco Santos Tavares, Feliciano Santos, dr. Carmo e Cunha, Urbano Rodrigues, Raul Nunes, José Ricardo, Robles Monteiro, Alves de Carvalho, Lobo da Costa, major Pereira Coelho, Jaime Silva, dr. Manuel de Sousa Pinto, Alberto Bessa, Amadeu de Freitas, Alejo Carrera, Correia dos Santos, Eduardo Fernandes (Esculapio), pela Associação dos Trabalhadores da Imprensa, Felix Bermudes, Mario Duarte, Carlos de Vasconcelos e Sá, Rocha Junior, pela Casa dos Jornalistas—que foi a entidade promotora da homenagem—Acurcio Pereira e quasi toda a redacção do *Diario de Noticias*, etc., etc.

Ao *toast* muitas pessoas brindaram ao sr. dr. Augusto de Castro, sendo particularmente interessantes os discursos dos srs. dr. Domingos Pereira, ministro dos Estrangeiros, e embaixador do Brazil dr. Cardoso de Oliveira, tendo os jornalistas representantes dos jornais feito afirmações altamente honrosas para o novo diplomata.

O sr. dr. Augusto de Castro agradeceu, finalmente, em termos cheios de elevação e de reconhecimento, sendo cheias de interesse politico e patriotico as suas declarações.

O sr. presidente da Republica enviou um telegrama de saudação, tendo sido recebidos no teatro centenas de cartas e de telegramas de cumprimento.

Os redactores do *Diario de Lisboa* Alvaro de Andrade, Norberto Lopes e Artur Portela enviaram tambem telegramas de saudação.

Suicidio dum policia

Suicidou-se esta manhã na sua residencia—rua das Escolas Gerais, 101—Antonio José Arado, que pertencia á policia, onde teve baixa por incapacidade fisica, pois se encontrava impossibilitado, desde o incendio de ha anos no Teatro do Gimnasio, sinistro em que prestara arriscadissimos serviços.

Parece que se suicidou por falta de meios e desgostoso por não ter obtido a reforma que solicitára. O suicida, antes de pôr termo á existencia, partiu todos os objectos e moveis que tinha em casa.

Viagem de estudo

Parte ámanhã para a Italia, em viagem de estudo, o distinto arquitecto sr. Pardal Monteiro.

Perfumaria Flôr de Liz
Pentes de fantasia
Rua Nova do Almada, 83

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

CALOTES DOLOROSOS

Não se paga aos professores primarios

PORQUÊ?

Fala o deputado sr. Bartolomeu Severino

Começaram ontem as ferias parlamentares. A politica está, pois, suspensa tanto quanto póde estar suspensa uma coisa que nasceu precisamente para andar sempre mexida, embora nem adeante nem atraze.

O jornalista deparou hoje com uma falta de assunto tão grande como a sua vontade de fazer qualquer coisa, de vivo, de palpitante, de inédito. Mas coisas inéditas em Lisboa—dificil, nem os discursos sobre a carestia da vida, na Camara, do sr. Tavares de Carvalho!

Todavia alguem, na Arcada deserta, informou-nos do seguinte:

—E' possivel que o governo, depois das férias, se veja atrapalhado.

—Porquê?

—O projecto de Vitorino Guimarães deve merecer aprovação, e nesse caso...

—Aprovação, como?

—Ora essa, naturalissimo. Ele faz disso finca pé—e é «leader» da maioria. O juro do emprestimo 6,5 0/0 voltará a ser em função do cambio, não lhe reste duvida. Uma vez isto aprovado, que deve fazer o presidente do governo?

Mais abaixo, o sr. Bartolomeu Severino, que ontem produziu na Camara um discurso violento, chamando a atenção do ministro da Instrução para a má situação dos professores primarios, que ha bastantes mezes não recebem os respectivos vencimentos, deixa-se rapidamente, entrevistar.

—Nada mais posso dizer além do que já disse ontem na Camara...

—Mas é bom repetir. As grandes verdades repetem-se sempre. Os professores...

—Parece incrivel que se tenha prolongado a situação precaria em que a maior parte deles se encontra. De toda a parte chegam protestos. Os professores primarios que vivem, grande parte deles, apenas do que ganham no exercicio da sua profissão, tendo que recorrer ao credito, a emprestimos de pessoas amigas, etc.—o que os coloca numa grande subserviencia, dificultando-lhes consequentemente as condições de vida.

—Mas de quem é a culpa?—inquirimos.

—Da contabilidade do ministerio da Instrução—cujo chefe não prima pela boa condução dos serviços a seu cargo, preocupando-se com futilidades, em vez de se preocupar com o lado sério das questões pendentes da sua direcção. Queixa-se dos juntas escolares, que mandam as folhas erradas, segundo a sua afirmação. Posso garantir-lhe que não é verdade. As juntas escolares, tendo um representante dos professores, devem esforçar-se por não errar as folhas—e a folha de vencimentos uma vez feita, fica feita para sempre.

—Mas não haverá faltas de verba?

—Não, senhor, não ha! O ministro das Finanças cedeu ao da Instrução verbas suficientes para pagamento aos professores primarios—cabendo, pois, toda a culpa ao chefe da contabilidade do ministerio da Instrução.

—E o ministro?

—O minjstro deve intervir, e só assim se conseguirá que os professores primarios recebam os seus vencimentos, pois o chefe da contabilidade tem um prazer enorme ha muito inveterado, de satisfazer a vontade dos ministros... quere estes aceitem, quere não aceitem.

E nada mais nos disse o sr. Bartolomeu Severino.

A carne encareceu hoje

A carne de vaca, que ha 15 dias tinha aumentado de preço nos talhos de Lisboa, sofreu hoje novo aumento de 80 centavos em quilo. Os marechantes dizem que a culpa é da Camara Municipal, a despeito de ter anunciado a adopção de medidas para barar tear aquele genero.

Cruzador "Vasco da Gama"

O cruzador «Vascco da Gama», que chega hoje á noite, não fundeia em Cascais, mas em S. José de Ribamar.

Este navio depois de sofrer uns pequenos fabricos, segue para Lagos.

A provincia de Angola e a Companhia dos Diamantes

O alto comissario em Angola, telegrafou á Agencia Geral daquela provincia em Lisboa, dizendo que nada ha com respeito ao emprestimo com a Companhia dos Diamantes, mandando desmentir o boato que correu ácêrca desse emprestimo.

DE LUTO

D. Sára Llobet Porto

Por alma da sr.ª D. Sára Llobet Barreto Porto, esposa que foi do nosso amigo sr. Luis Porto, guarda-livros da Casa Nolte, celebra-se na proxima segunda-feira, ás 11 horas, uma missa de sufragio na igreja de Alcantara.

Associação de Classe dos "Chauffeurs" do Sul de Portugal

Largo de São Domingos, 11, 2.º J.

Presados colegas: Com o fim de arranjar verba para aumentar os vencimentos da policia, acaba a Camara dos Deputados de votar uma lei, que, no seu n.º 8 art.º, sobe para dez vezes mais, todas as multas. Quer isto dizer, que a multa por excesso de velocidade, que até agora era na importancia de citenta (80) escudos, passará a ser oitecentos (800) escudos. As multas de escape livre e de fumo, passarão para duzentos e quarenta (240) escudos. A multa por uma lanterna apagada, custar-nos-ha, cento e vinte (120) escudos. E a multa por abandono de carro, subirá para setenta e dois (72) escudos.

Temos ainda, os emolumentos e mais alcaválas, que farão com que as verbas citadas, sejam sobrecarregadas com perto de dusentos (200) escudos a mais.

Já em 1920 as multas sofreram um aumento de dusentos por cento, (200 '/0), excepção feita ás de excesso de velocidade que, de 5 escudos elevaram-nas, para 80 escudos, por determinação da lei 1001, aumento este para acudir á melhoria de situação, concedida pela mesma lei, á magistratura. O aumento de agora é, como acima dissemos, para melhorar asituação economica da policia.

Escusado é dizer, que, de futuro, nenhum policia desculpará qualquer falta que, involuntariamente, por nós seja cometida, o mesmo fazendo, como até aqui, os juizes dos tribunais de transgressões.

Para que o projecto a que nos referimos, seja posto em execução, como lei, só falta que o Senado o aprove.

Torna-se indispensavel que os «chauffeurs» tratem de evitar mais esta extorsão, porque se tal não fizerem verão, muito brevemente, o seu pão e o de suas familias muito mais ameaçado do que até agora tem estado.

Por informações chegadas do Porto, sabemos que os nossos colegas, os cocheiros, os condutores de carroças e os vendedores ambulantes (classes estas as mais sujeitas a multas), vão reunir para resolverem a melhor forma de obstar-se a que o Senado aprove tão grande iniquidade.

O mesmo vão fazer as classes interessadas de Lisboa. Que nós façamos o mesmo, emquanto é tempo.

REALISA-SE HOJE, SABADO, dia 12, pelas 20 horas, uma ASSEMBLEIA GERAL (SÓ PARA SOCIOS), conforme convocações afixadas nas Garages e Praças.

N'essa assembleia, será apreciada a questão e ouvidos os associados, sobre o que se deverá fazer junto das entidades respectivas.

E' necessario a presença do maior numero de socios, para que a assembleia tenha aquela importancia, que tão magno assunto requer.

Vinde, pois, á assembleia de hoje, 12 do corrente, pelas 20 horas.

Lisboa, Abril de 1924.

Pela Comissão de Defeza e Melhoramentos da Associação de Classe dos Chauffeurs do Sul de Portugal

Fernando Casimiro Manços
(Secretario)

"FOOT-BALL,,

OS DESAFIOS que amanhã se realisam

no campo do "Sporting,,

A'manhã, no Campo Grande, realizam-se os dois ultimos desafios da segunda «poule» do campeonato de «foot-ball» de Lisboa. E se é verdadeiro o dizer-se que eles são os ultimos encontros da ultima «poule», o mesmo não sucede quanto á afirmação de serem tais desafios os ultimos do campeonato...

Dos quatro «teams» que ámanhã vão bater-se no «ground» do Sporting, dois se encontram em situação de privilegio:—o Casa Pia e o Bemfica.

Relembraremos a classificação:

Casa Pia, Bemfica e Belenenses, 9 pontos; Sporting, 7 pontos; Imperio, 2 pontos.

Se os dois privilegiados obtiverem, ámanhã, resultados identicos—duas vitorias ou dois empates—continuarão igualados a 11 ou 10 pontos, e restar-lhes-ha jogar uma final, para o titulo... da 1.ª divisão.

Se um deles obtiver melhor resultado do que o outro—e para essa hipotese tem mais vantagens o Casa Pia—ficará esse, campeão.

Resta a probabilidade de sofrerem os privilegiados, dois revezes—hipotese admissivel em dia 13...

O resultado seria um empate a 9 pontos, do Bemfica, Belenenses, Casa Pia e Sporting. E a sequencia:—um acrescimo do campeonato, com duas «meias finais» e uma «final».

E', como segue, o horario dos «matches» de ámanhã:

A's 13,30—Casa Pia contra Imperio. Juiz, Carlos Canuto.

A's 15,30—Bemfica contra Sporting. Juiz, dr. Sampaio e Castro.

O dr. Sampaio e Castro foi especialmente mandado vir do Porto, pela Associação de Lisboa, para arbitrar o encontro dos dois velhos rivais—desses rivais cujo encontro é para os desportistas de Lisboa o mesmo que Oxford-Cambridge é para os ingleses...

FIGURAS QUE DESAPARECEM

Morreu hoje de tarde o velho João Bonança

Morreu hoje de tarde o velho propagandista, escritor notavel e batalhador de rija tempera que se chamou João Bonança.

A sua biografia não cabe na estreiteza de espaço que o adeantado da hora nos obriga a destinar-lhe, mas cabe á vontade numa afirmação que póde ser a sintese dessa atribulada existencia que findou: foi um homem de bem, foi um apostolo da Liberdade, foi um trabalhador incansavel, e foi dos raros que souberam manter-se com fé, com decisão, e com inquebrantavel energia moral no posto de combate em que voluntariamente se collocou um dia.

Jornalista e panfletario, historiador, sociologo e economista, só os que não sabem ler, ou os que põem acima da verdade as suas conveniencias mesquinhas, pódem desconhecer a sua obra. O «Trabalho»—o primeiro jornal republicano que se publicou em Portugal—foi João Bonança quem o fundou. O registo civil, se ainda no tempo da Monarquia foi introduzido nas determinações do Codigo Civil, á sua porfia se deve. Moçambique não foi um dia vendida a uma Companhia alemã porque o protesto de João Bonança conseguiu obstar a esse erro de perdição. A sua «Hitoria da Lusitania e da Iberia» é, mesmo incompleta, uma afirmação esplendida de valor. E se quizessemos lembrar o que foi toda a sua agitada vida de escritor e de combatente, quanto seria tremendo o contraste com a grande maioria daqueles que o deixaram morrer no mais miseravel dos abandonos...

CALÇADO PACKARD
Ainda custa **85$00,** mas vai subir de preço
Novos modelos em exposição
Deposito da Fabrica:
RUA AUGUSTA N.º 149